

Boletim

# FALA MEU!



santo kardec

flores, velas e bençãos no túmulo de Kardec

>>>pág.7



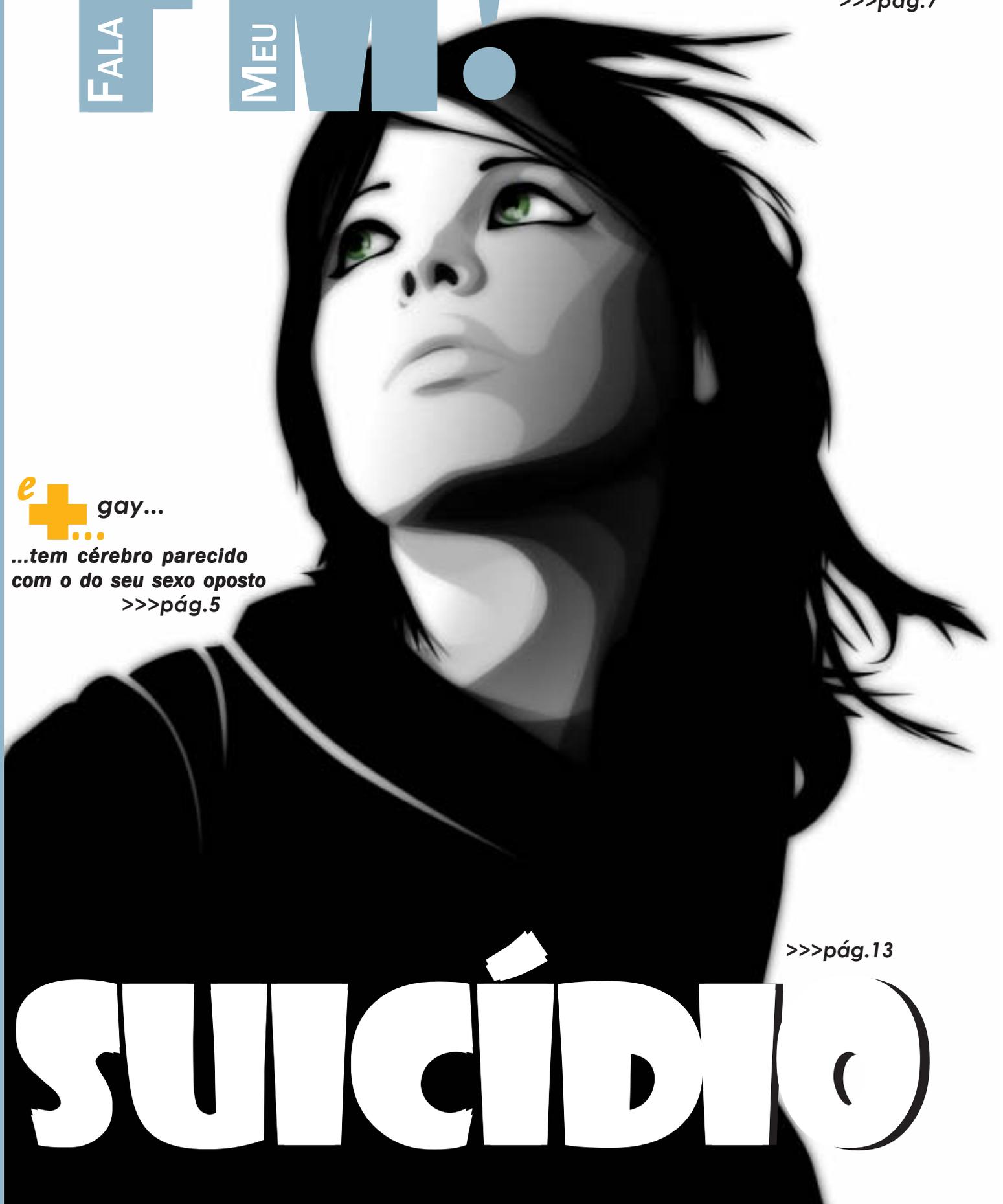
gay...

...tem cérebro parecido com o do seu sexo oposto

>>>pág.5

>>>pág.13

# SUICÍDIO





por: Thiago Rosa

*E se você dormisse? E se você sonhasse? E se em seu sonho, você fosse até o Paraíso e lá colhesse uma flor bela e estranha? E se, ao despertar, você tivesse a flor entre as mãos? Ah, e então?*

Coleridge

Pegue uma folha e nela escreva a história de sua vida. Talvez você vai querer colocar todos os detalhes e em tão pouco espaço não caiba os principais fatos que você defina como mais importante. Talvez você queira resumir em poucas palavras, afinal sua vida não tem tanta importância. Você pode querer escrever em versos com estrofes e rimas que pareceram adoçar os momentos mais deliciosos de sua existência. Você ainda pode querer colocar desenho para dizer o quanto foi especial os momentos que viveu ao lado das pessoas. Ah, claro, você pode querer fazer uma redação em terceira pessoa, de modo a não definir quem é o verdadeiro personagem de sua história. Você pode escrever de diversas formas, pode mudar o começo, querer colocar um final feliz ou ainda criar vários personagens que irão interpretar situações diversas em sua existência, seja em momentos felizes, tristes ou de surpresas.

Sua vida! Existe tantas formas de escrevê-la, que pode ser difícil caber apenas num parâmetro de redação. Você coloca um começo, um meio e um fim. Um ponto final, umas aspas, um parenteses, reticências, exclamação, ponto de interrogação.

Assim todos escrevemos. Não só através de palavras, mas com a vivência de nosso ser. Sua história é apenas sua e dela você pode fazer o roteiro que quiser, porém, como todo bom roteirista, para fazer sua história valer a pena é preciso de pelo menos

algun patrocínio. Caso contrário, está fadada ao fracasso, ao desespero e ao artifício da morte. Quem é o seu maior patrocinador da vida?

É neste pequeno roteiro que o FM! traz este mês uma matéria já prometida em momentos anteriores: Suicídio.

Talvez muitos não estejam interessados em discutir este tema. Uns podem achar desnecessário e ficarem alheios a realidade - em especial dos jovens, uns outros podem achar isso algo rotineiro ou já batido, porém, em circunstâncias favoráveis que nos remete a falarmos sobre este assunto, diante de tantos casos, histórias e acontecimentos, é importante trazermos à tona o esclarecimento através dos olhos estudiosos de Kardec, sob a luz da Doutrina Espírita e, porque não, sob a lógica da vida: ação e reação.

Você confere na edição deste mês seis páginas que florescem o tema de capa, com destaque em especial para a Revista Espírita de 1862 que enfoca bem esta questão do suicídio.

Esperamos que gostem!

Muito interessante! Este mês ficamos surpresos com e-mail vindo da África do Sul para receber o Boletim.

Aliás, não sabemos se ficamos surpresos com e-mail vindo de outro continente ou com outros vindos das cercanias de nosso Brasil, como o Acre.

Ficamos encantados e agradecidos com a colaboração dos leitores para esta divulgação. **FM!**

— FM! —

## Boletim Fala Meu!

Fala - Mocidades Espíritas Unidas!

Editor: Thiago Rosa

Revisor: Rodrigo Prado

Divulgação: Joelson Pessoa

## Colaboraram:

Ana Maria, Deusa Samú, Eduardo Carvalho, Janaína Paula, Joelson Pessoa, Leandro Piazzon, Leandro Soares, Rafael Teixeira, Rodrigo Prado, Sergio Denis, Sidnei Batista, Thiago Rosa

## Nesta edição...

**cenário** >>>Pág.3

cartas, filmes, sites...

**exclamação** >>>Pág.4

leandro soares

demarcação

**giro** >>>Pág.5

cérebro gay

sidnei batista

**vírgula** >>>Pág.7

santo kardec

eduardo carvalho

**revista espírita 150 anos** >>>Pág.9

cura moral

**\$eXu@!dade&** >>>Pág.10

descoberta

deusa samú

**sensação** >>>Pág.11

sensacionalismo

rafael teixeira

**comjesp 2011** >>>Pág.12

vários

**giro** >>>Pág.12

de olho nos eleitos

thiago rosa

**capa** >>>Pág.13

suicídio

rodrigo prado

## cenário

## Nossos colaboradores

Este mês trazemos alguns convidados novos para ilustrar o FM!. Um deles é residente da cidade de Dourados - MS, **LEANDRO SOARES**, 17, que traz um tema bem típico de sua região referente ao território indígena. Ainda entre as caras novas temos o nosso velho amigo da USE, **SIDNEI BATISTA**, comentando sobre o cérebro do homossexual comparado ao seu sexo oposto; **EDUARDO CARVALHO**, nosso "enviado especial" na Europa com uma reportagem interessante sobre o túmulo de Kardec; **DEUSA SAMÚ** que é psicóloga e inicia a primeira coluna sobre sexualidade; e Rafael Teixeira que nos escreve pela segunda vez e, nesta nova oportunidade, ele nos fala sobre o "sensacionalismo". Entre as figurinhas carimbadas deste Boletim, tem o **THIAGO ROSA** com as tirinhas informativas e uma matéria fabulosa de **RODRIGO PRADO** sobre suicídio, que é CAPA. Boa leitura e ótimo FM!

## filme "som do coração" .....



texto: Thiago Rosa

"COLOQUE uma música, estenda o braço e sinta o toque do som em sua pele, bailando em seus ouvidos e irradiando na paisagem ao alcance do seu olhar.

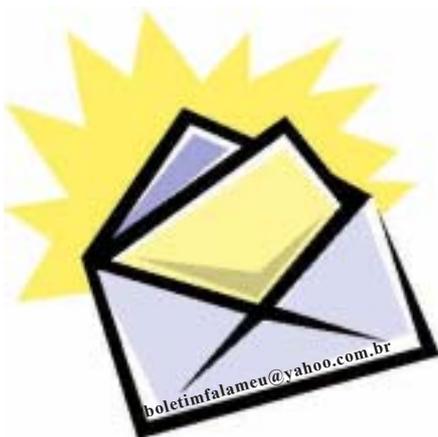
Sensações como essas é que definem o filme "O som do coração". Com um belo elenco que conta com a promessa mirim Freddie Highmore (Em busca da Terra do Nunca e Crônicas de Spiderwick), Robin Williams e Jonathan Rhys Meyers, o filme conta a história de um garoto criado em orfanato e que tem o "dom" de "escutar" o som. Tem a sensibilidade nata para sentir o som - um Mozartinho - e, é neste ritmo, que ele vai em busca de seus pais verdadeiros. Uma história típica de Oliver Twist e que sabe realmente tocar os seus telespectadores. Para toda a família e jovens, um filme adorável.

## teclar;)

veja no youtube filme interessante sobre o suicídio:

[www.youtube.com/watch?v=vBr1ULW9XWI&watch\\_response](http://www.youtube.com/watch?v=vBr1ULW9XWI&watch_response)

## curtas cartas .....



Olá!  
Adoro o Boletim.  
Estou usando na minha turma de mocidade e as aulas estão muito mais impolgantes, os jovens estão adorando.  
Muito obrigado!  
Abraços a todos ,  
**Herega Casagrande - herega81@**

Recebi via Orkut a notícia sobre a revista, e fiquei muito interessado em conhecê-la e gostaria de me colocar a disposição para colaborar na divulgação ou no que for necessário.

Moro aqui no interior de São Paulo (Piedade), e aqui carecemos de grupos de jovens espíritas. Infelizmente a única maneira de um jovem daqui conhecer o espiritismo é através de familiares ou amigos, não há um movimento que atraia "leigos" para as verdades espíritas, outras religiões parecem ser mais "atrativas" à jovens que procuram a Deus...

Fico feliz com a iniciativa de vocês e aguardo ansiosamente a revista...

**Claudio Branco Junior, 25 anos,**  
**Piedade-SP - brancojunior83@**

Quer escrever para o Fala Meu!? É simples! mande e-mail : "boletimfalameu@yahoo.com.br" e dê sugestões, críticas ou propostas de melhorias.

Sua mensagem é sempre bem recebida por todos nós. Você também pode colaborar com o FM!, através da divulgação ou de matérias. Participe!

## amigos fm! .....

Gostou e quer receber o boletim mensalmente?

Torne-se um amigo do Fala Meu!. Você pode solicitar pelo: "boletimfalameu@yahoo.com.br" ou cadastrar no "yahoo GRUPOS": <http://br.groups.yahoo.com/group/BoletimFalaMeu/>.

Pelo LINK do yahoo você pode ter acesso à todas as edições anteriores, desde a mais antiga que temos arquivada e digitalizada, que era apenas uma página frente e verso (edição 22, agosto de 2003) até mesmo a primeira edição "piloto" da retomada do FM! (junho de 2005), com apenas quatro páginas no lançamento.

Você pode conferir a evolução do Boletim e ainda por cima ter espaço para escrever e opinar a respeito do Fala Meu!

Cadastre-se e receba mensalmente o boletim em sua caixa de e-mails. Seja um amigo. **FM!**



Demarcação: a quem interessa?



texto: Leandro Soares

### até onde o homem pode interferir?

**CERTA** vez, ouvindo a rádio 94 FM de Dourados, ouvi a entrevista de um índio guarani, de nome Acácio, que foi reclamar sobre o descaso com que ele e sua família estavam sendo tratados pela Funai e Funasa.

Suas palavras doídas, vindas do fundo de seu coração, tocadas pela revolta, davam conta que dois membros de sua família estavam a mercê de morrerem por falta de tratamento.

Com seu linguajar simples, Acácio fazia sua denúncia dizendo: "É, seu 'Marçá'. A situação 'tá pecuária'" (queria dizer "precaria"). E concluiu: "Índio só abre a boca quando morre".

Nenhuma providência foi tomada. Tempos depois, a manchete nas primeiras páginas dos jornais

era: "FOME MATA CRIANÇAS NA ALDEIA". As crianças - subnutridas - nas quais as manchetes referiam-se eram os filhos de Acácio, que deram entrada no hospital da cidade pesando: uma delas 6kg e 700g; e a outra apenas 4kg.

Maior do que a falta de pessoal, veículos e medicamentos é o déficit de responsabilidade vinda dos únicos órgãos de proteção que esse povo têm.

A verdade é que, enquanto nossos irmãos morrem de fome, a política errada de conduzir suas vidas continua como motivo para um verdadeiro cabide de empregos.

Enquanto isso, nossas autoridades impedem o arrendamento das terras das reservas indígenas para agricultores que poderiam possibilitar uma renda que impediria que nossos pequenos índios morressem de fome.

A função das nossas "excellentíssimas" autoridades não é destinada a um público restrito. Vale lembrar que suas funções

devem ser isentas e imparciais, em benefício de todos os brasileiros, independente de sua origem, raça, cor e/ou crença.

Se terras têm que ser demarcadas como terras indígenas, todo o Brasil deve ser demarcado; começando pelas áreas mais tradicionais do país, aquelas reconhecidamente indígenas.

Precisamos - e devemos - viver como irmãos que somos, cada um preservando seus costumes, línguas, tradições e crenças. Sem a interferência de quem quer que seja. Com políticas coerentes que possam viabilizar a vida de todos: índios e não índios. Cada um respeitando os limites uns dos outros.

Aí sim, provaremos que Acácio - o índio que perdeu dois filhos por desnutrição - estava errado.

Índio também abre a boca... para sorrir!

"É pela paz que eu não quero seguir, é pela paz que eu não quero seguir admitindo." **FM!**

# Cérebro de homossexual e de seu sexo oposto se parecem

*Dissertação científico-filosófica à luz da Ciência Espírita*

por: Sidnei Batista  
transcrito do "Jornal Despertador"



**A REVISTA *Proceedings of the National Academy of Sciences*** recentemente publicou artigo dando notícias de que cientistas suecos descobriram que o cérebro de homossexuais teria semelhança com o cérebro de pessoas heterossexuais do sexo oposto. Os cientistas Ivanka Savic e Per Lindström, do Departamento de Neurociência do Instituto Karolinska, de Estocolmo, revelam que os cérebros de um homem homossexual e de mulher heterossexual se parecem. Em contrapartida, ocorre o mesmo com as lésbicas e homens heteros.

Segundo o artigo, as similaridades se expressam em uma leve assimetria hemisférica. Nos homens heteros e mulheres homo, o hemisfério direito tem um tamanho maior que o esquerdo. Essa diferença é ausente no cérebro dos gays masculinos e mulheres genuinamente femininas. As análises tomográficas foram feitas em noventa homens e mulheres homossexuais e heterossexuais que se prestaram voluntariamente para a pesquisa.

A investigação científica, feita por amostragem, pretende indicar que das noventa pessoas, cada um dos quatro grupos representa um segmento da população mundial. Assim, na humanidade, os gays masculinos, as lésbicas, os homens e mulheres heterossexuais possuiriam as características descobertas nos respectivos grupos de sexualidade.

Todavia, para casos como esses é aconselhável muita prudência. Não é uma investigação isolada, utilizando reduzido número de pessoas, que pode vir a assumir caráter de universalidade científica. Pelo seu aspecto investigativo e experimentalista, a Ciência é sempre cautelosa, afinal este é o seu papel. Somente depois de intensos e exaustivos exames, fazendo comparações com maior número de pessoas, de vários países, poder-se-á obter provas irredutíveis para uma lei ser legitimada. Para conseguir comprovação de algo é necessário haver um fato que motive toda uma série de investigações. Com efeito, no grupo dos noventa voluntários hou-

ve um fato indicando que o cérebro de homossexual masculino ou feminino se parece com o cérebro do sexo oposto. Mesmo assim, as análises sejam talvez insuficientes para provar que toda a comunidade homossexual do planeta apresenta as características detectadas pelos cientistas suecos.

Na hipótese de que essa descoberta tenha foro global de igualdade, compete a cada pessoa questionar sobre as causas das semelhanças anatômicas dos hemisférios cerebrais entre pessoas dos dois sexos, porém de preferências opostas. Estaria no próprio cérebro, a causa que determinaria a um indivíduo preferir uma ou outra opção sexual?

Algumas teorias científicas sustentam que em certos compartimentos da massa encefálica estão situados os órgãos responsáveis pelas faculdades humanas, entre elas as ligadas à sexualidade. Entretanto, tal afirmação se constitui manifesto materialismo, que faz do homem uma máquina destituída de livre-arbí-

trio e responsabilidades, atribuindo à matéria capacidade de escolha e seleção para as diversas vertentes psicológicas de comportamento. Apesar de ser o órgão principal de comando, do qual dependem todos os demais órgãos e sistemas endócrinos do corpo, o cérebro é também matéria.

Ora, desde todas as épocas da humanidade existem homens afeminados. Estes, geralmente se comportam como se mulheres fossem. Manifestam singular atração pelas pessoas do mesmo sexo, e seus gostos, hábitos, costumes e modo de falar muitas vezes afetados, são posturas que não passam de exagerados clichês do estereótipo natural das mulheres genuinamente femininas. As lésbicas apresentam fenômeno semelhante. Mulheres com jeito viril, interessadas exclusivamente no relacionamento sexual com outras mulheres. Suas maneiras simulam uma excêntrica masculinidade, inexistente nos padrões masculinos.

Por outro lado, há homens que não demonstram sinais de homossexualidade. A aparência física deles é máscula, muitos até praticam sexo com mulheres, mas sentem atração por outros homens. Em sentido oposto, mulheres com traços femininos, relacionam-se com homens, porém gostam também de mulheres. Ambos os tipos formam o grupo dos bissexuais, e ao lado deles são também encontrados os travestis buscando loucamente a estética feminina; há os transexuais submetendo-se a cirurgias para troca de sexo, as drags queens de atitudes e aparência extravagantes, se movimentando todos num vasto e complexo universo social catalogado pela sigla GLSBT.

Para a sociedade ocidental, influenciada pela rigorosa cultura judaico-cristã, Deus criou o homem e a mulher para unirem-se completarem-se um ao outro. Segundo sua cultura religiosa deve haver só macho e fêmea. Considerado prática abominável, para muitos o homossexualismo violenta a ordem natural das coisas. Indivíduos portadores dessas "anomalias" são estigmatizados como invertidos, que cometem

toda sorte de aberrações. Contudo, considerável parcela de homossexuais masculinos se acham mulheres em corpo de homem. Afirmam que nasceram assim, pois já na primeira infância se sentiam diferentes de outros meninos. A mesma coisa no caso das lésbicas, dizendo serem homens enclausurados em corpos de mulheres.

Precisamos, então, procurar o elemento causal para explicar cientificamente essa questão, coisa que o espiritualismo religioso é incapaz. Conquanto oposição ao materialismo, o espiritualismo se revela impotente para abranger holisticamente a realidade preexistente e pós-existente do Espírito, pois nem todos os espiritualistas acreditam nos Espíritos e sua manifestação no mundo corpóreo. Principalmente as religiões ditas cristãs, todas, de alguma forma endossam o materialismo hilozoísta, porque firmam dogmas de que a vida é atributo do corpo físico, do qual a alma depende. Apoiada na doutrina criacionista, as religiões crêem que a alma é criada por Deus no instante do nascimento da criança. Suas aptidões, valores morais e intelectuais com que se conduzirão na vida, são causadas pelas funções orgânicas, ou seriam obra do destino. Cabe, então, ao Espiritismo esclarecer não só esse, mas todos os problemas que afetam a vida humana.

Pelo seu **único** e imutável aspecto – **Ciência experimental e investigativa** – o Espiritismo esclarece que o homem é Espírito encarnado, em incessante e eterna evolução. Dotado de poderosa fonte de energia mental, independente de estar encarnado ou desencarnado, ele possui os atributos do pensamento, inteligência e vontade. Trazendo no consciente subliminar a herança atávica das potencialidades desenvolvidas desde recuados preteritos, o Espírito vai gradativamente desenvolvendo suas faculdades intelecto-morais e psicosexuais. Assim, o instinto voltado para esta ou aquela forma, chamada vulgarmente "opção sexual", é do Espírito, que imprime no veículo carnal seus atributos, con-

soante ao grau de desenvolvimento num determinado estágio, no qual viverá experiências no seu processo evolutivo.

No programa reencarnatório o Espírito projeta seu corpo físico de acordo com suas potencialidades e valores desenvolvidos, de maneira que, como homem, se comportará desempenhando experiências espirituais. No chamado mundo corpóreo o cérebro é o instrumento de manifestação do seu pensamento e vontade. Nesse caso, se os resultados das pesquisas dos cientistas corresponderem à totalidade da população homossexual mundial, masculina ou feminina, tudo leva a crer que eles, para reencarnarem-se, moldaram a anatomia do cérebro físico atendendo às suas disposições espirituais íntimas. Falando a respeito, Allan Kardec comenta: "Isolando o Espírito da matéria, prova-se pelos fatos que os órgãos não são a causa das faculdades, mas simples instrumentos, com o auxílio dos quais as faculdades se manifestam com maior ou menor liberdade ou precisão" (Revista Espírita de julho de 1860).

Essa informação, embasada científica e filosoficamente na Psicologia Evolutiva, mostra os progressos e estágios por que passa o Espírito e procura compreender o significado funcional desses estágios e progressos. É o Espírito que é hetero, homo ou bissexual, tanto que na erraticidade eles se reúnem em comunidades afins, como ocorre na Terra. No plano espiritual existem bares, boates, danceterias iguais aos existentes no plano físico, onde os homossexuais desencarnados fazem pontos de encontro. Lá, como cá, realizam as "Paradas do Orgulho Gay". Kardec esclarece que tudo que há na Terra na verdade tem a matriz no plano dos desencarnados.

Por conseguinte, não importa esteja o Espírito encarnado ou desencarnado, porque, como todas as faculdades espirituais, o sexo é lei universal. A constituição do corpo físico com os órgãos genitais é produto da mente, servindo de instrumentação necessária para suas atividades

continua&gt;&gt;&gt;

evolutivas no processo espiritual em que estagia. Tanto que dois Espíritos podem se relacionar sexualmente, estando um desencarnado e outro encarnado, ou mesmo ambos desencarnados. Basta-lhes, mentalmente, ideoplasmar na sua organização perispiritica, o aparelho genital adequado à zona de seus interesses psíquicos e desejos íntimos. Caso se considere masculino, plasma os aparelhos de homem; caso se ache feminino, plasma os aparelhos de mulher. Evidente que estamos nos referindo a Espíritos de ordem terrena situados na escala espírita (questões 96 a 112 de O Livro dos Espíritos), ainda vinculados aos instintos materiais, com apetites fisiológicos, tal como ocorre com nós outros. Mas essas tendências se apagam à medida que o Espírito se depura e progride na via da perfeição absoluta, que no entanto será sempre relativa. Diz o Mestre:

“onde estiver o teu tesouro, lá estará também o teu coração”. Sem dúvida, tudo se dá conforme o grau de desenvolvimento do Espírito.

Para concluir, transcrevemos alguns trechos de O Livro dos Espíritos, destacando ser o Espírito a causa e o efeito de sua própria criação:

1 - “O Espírito é tudo; o corpo é apenas uma veste que apodrece, eis tudo” - Q. 196ª;

2 - “... Não obstante, as qualidades do Espírito modificam quase sempre os órgãos que servem para suas manifestações, imprimindo no rosto, e mesmo no conjunto das maneiras, um cunho distintivo” Q. 217;

3 - “O mundo espírita é o mundo normal, primitivo, eterno, preexistente e sobrevivente a tudo. O mundo corporal é secundário, pode deixar de existir ou nunca ter existido, sem alterar a essência do mundo espírita”. In-

trodução: item VI - Resumo da Doutrina dos Espíritos;

4 - “(...) Os Espíritos que preexistem e sobrevivem a tudo, eis o mundo real. São eles os filhos de Deus e o objeto de sua solícitude. Os corpos não são mais que disfarces sob os quais aparecem no mundo”. Q. 738ª.

Como vemos, para nós o Espiritismo é o mais alto grau de conhecimento e compreensão da Vida. Ainda em O Livro dos Espíritos, na questão 799, o Espiritismo faz desmoronar o materialismo, e com ele, os preconceitos de toda ordem, proclamando a suprema igualdade entre todos os Espíritos do Universo, do menor ao maior, de que nenhum é superior nem inferior em relação ao outro. Porque somente assim, vamos nos compreendendo e aceitando uns aos outros, na eterna lei da solidariedade universal, apanágio do divino amor do Supremo Criador. **FMI!**

## v,rgula

# Adoradores do “santo” Kardec



por: Eduardo Carvalho

## Túmulo de Kardec e o trabalho no movimento Jovem

**COMO** espíritas, não temos o hábito de visitar cemitérios, pois compreendemos que ali está apenas uma “roupa” que aquele espírito utilizou durante uma de suas inúmeras reencarnações. Portanto, compreendemos que nosso ente querido, nosso amigo, a pessoa que em vida nos foi muito importante, já não se encontra mais ali. Sabemos que ela se encontra em

algum lugar no plano espiritual, sendo socorrida, estudando, trabalhando, preparando-se para voltar ou, até quem sabe, já tenha voltado. Também não temos o hábito de prestar cultos de devoção e nem adoração a nenhum espírito encarnado ou desencarnado.

No entanto, algumas vezes nos deparamos com situações que fogem ao esperado. Uma

destas situações pode ser presenciada perante o túmulo de Allan Kardec, no cemitério *du Père Lachaise*, em Paris. O *Père Lachaise* é o cemitério mais famoso de Paris, podendo ser considerado como um cemitério turístico, uma vez que ali estão enterrados diversos artistas, políticos, cientistas, escritores e outras pessoas famosas, como

continua&gt;&gt;&gt;

o dramaturgo Oscar Wilde, o cantor Jim Morrison, o filósofo Augusto Comte e o compositor Frédéric Chopin. Algumas sepulturas são verdadeiras obras de arte.

Logo na entrada principal são vendidos mapas indicando a localização de pouco mais de 100 túmulos famosos, entre eles o de Allan Kardec e o de Gabriel Delanne. Seguindo o mapa, é muito fácil localizar o túmulo de Kardec, que chama a atenção de longe, por ser o túmulo mais florido do cemitério. É interessante observar a enorme quantidade de flores que são deixadas próximas à estátua com o busto de Kardec. Não há um único espaço nas proximidades do monumento que serve como túmulo que não esteja ocupado por um vaso de flores.

Como todo bom turista, a primeira coisa que eu fiz ao chegar ao túmulo foi tirar algumas fotos. Em seguida, fiquei observando o comportamento das pessoas que ali chegavam. Algumas vinham com vasos de flores, procuravam por um cantinho entre os inúmeros vasos que já estavam ali e deixavam o seu. Paravam e faziam uma prece perante o túmulo. Outras faziam questão de tocar a imagem do busto de Kardec, como se buscasse dali retirar energias. Era impressionante observar a comoção destas pessoas durante o ritual. Havia ainda aquelas que ascendiam velas. Isso tudo levando-se em consideração que atrás do túmulo havia um aviso da União Espírita Francesa recomendando que não se fizesse rituais de adoração perante o túmulo. Conversei com algumas destas pessoas e que me contaram que freqüentam algum centro espírita na França, mas que eles são muito raros. Uma delas até pediu o endereço do meu hotel e me prometeu enviar o endereço de um centro muito importante em Paris. Havia também alguns brasileiros ali e um rapaz da Colômbia que trouxe flores.

Todas as demais pessoas que passavam perante o túmulo paravam e olhavam curiosas, tentando entender o que aquele túmulo tinha de tão especial, já que a quantidade enorme de



túmulo de Kardec em cemitério da França: flores, velas e adoração

flores chama a atenção de longe e não é vista em nenhum outro túmulo do cemitério. Algumas destas pessoas se aproximavam para ler o texto que havia atrás do túmulo e que explicava quem foi Allan Kardec.

Fiquei alguns minutos parado perante o túmulo, refletindo, pensando sobre as pessoas que traziam as flores e tocavam o busto. Porque elas tinham aquelas atitudes se a doutrina espírita explica de forma bastante racional que elas não são necessárias? Então um pensamento me veio à cabeça: "A razão mostra-nos o caminho e corrige nossa rota, a emoção nos dá a energia necessária para percorrê-lo".

É isso o que leva milhares de pessoas a lotarem os cultos evangélicos, as missas-show do padre Marcelo ou a cidade de aparecida do norte no dia 12 de Outubro. E Talvez seja isso o que alimenta estas pessoas que levam as flores ao túmulo, para que elas possam continuar sua caminhada em um lugar onde o movimento espírita não tem tanta força.

E quanto a nós, o que nos alimenta em nosso trabalho pelo movimento espírita? O que nos leva trabalhar em nossas casas e a participar dos encontros de mocidade? O que nos faz querer-

mos trabalhar, estudar, divulgar, estarmos juntos, apesar das diversas dificuldades que muitas vezes encontramos pelo caminho? Será que é a razão, nos dizendo que temos que fazer isso porque será o melhor para a nossa evolução? Ou será a emoção que sentimos quando estamos nos encontros, quando estamos com os amigos, quando estamos trabalhando e ajudando ao próximo? Aquela sensação de felicidade e de paz?

Não estou de forma alguma desmerecendo a razão, temos que ser racionais sim, mas não devemos nos esquecer do quanto a emoção é importante em nossas vidas, principalmente para o trabalho que abraçamos na divulgação dos ensinamentos do Cristo. É importante ficar claro que eu não estou defendendo os cultos realizados no túmulo de Kardec, mas também não os estou condenando. Quando busquei tentar entender, percebi que aquelas pessoas buscam por algo, que no fundo é mesmo que nós buscamos, e que estas pessoas precisam de forças, da mesma maneira que nós. Bem, esta foi a lição que eu pude tirar e fico feliz por poder compartilhá-la com vocês. Pensem nisso meus amigos.

# Cura moral dos encarnados



Revista Espírita,  
julho de 1865

**MUITAS** vezes vêem-se Espíritos de natureza má ceder muito prontamente sob a influência da moralização e se melhorar. Pode-se agir do mesmo modo sobre os encarnados, mas com muito mais trabalho. Porque a educação moral dos Espíritos desencarnados é mais fácil que a dos encarnados?

Esta pergunta foi motivada pelo seguinte fato. Um jovem cego há doze anos tinha sido recolhido por um Espírito dedicado, que tinha empreendido curá-lo pelo magnetismo, pois os Espíritos haviam dito que era possível. Mas o jovem, em vez de se mostrar reconhecido pela bondade de que era objeto e sem a qual teria ficado sem asilo e sem pão, só teve ingratidão e mau procedimento e deu provas do pior caráter.

Consultado a respeito, respondeu o Espírito de São Luís:

“Esse jovem, como muitos outros, é punido por onde pecou e suporta a pena de sua má conduta. Sua enfermidade não é incurável, e uma magnetização espiritual, praticada com zelo, devotamento e perseverança, certamente terá êxito, ajudada por um tratamento médico destinado a corrigir seu sangue viciado. Já haveria uma sensível melhora em sua visão, que ainda não está completamente extinta, se os maus fluídos de que está cercado e saturado não opuseram um obstáculo à penetração dos bons fluídos que, de certo modo, são repelidos. No

estado em que se encontra, a ação magnética será impotente enquanto, por sua vontade e sua melhora, não se desembaraçar desses fluídos perniciosos.

“É, pois, uma cura moral que se deve obter, antes de buscar a cura física. Um retorno sério sobre si-mesmo é a única coisa que pode tornar eficazes os cuidados de seu magnetizador, que os bons Espíritos procuram ajudar. Caso contrário, deve esperar-se que perca o pouco de luz que lhe resta e novas e muito terríveis provações que terá de sofrer.

“Agi, pois, sobre ele como fazeis com os maus Espíritos desencarnados, que quereis trazer ao bem. Ele não está sob uma obsessão: é sua natureza que é má e, além disso, perverteu-se no meio onde viveu. Os maus Espíritos que o assediam só são atraídos pelo semelhante com o seu-próprio. À medida que se melhora, eles se afastarão. Só então a ação magnética terá todo o seu efeito. Dai-lhe conselhos; explicai-lhe sua posição; que várias pessoas sinceras se unam em pensamento para orar, a fim de atrair para ele influências salutares. Se ele as aproveitar não tardará a lhes experimentar os bons efeitos, porque será recompensado por um mais sensível na sua posição.”

Esta instrução nos revela um fato importante, o obstáculo oposto pelo estado moral, em certos casos, à cura dos males físicos. A explicação acima é de uma lógica incontestável, mas não

poderia ser compreendida pelos que apenas vêem em toda a parte a ação exclusiva da matéria. No caso de que se trata, a pura moral do paciente encontrou sérias dificuldades; foi o que motivou a pergunta acima, proposta na Sociedade Espírita de Paris.

Seis respostas foram obtidas, todas concordando perfeitamente entre si. Citaremos apenas duas, para evitar repetições inúteis. Escolhemos aquelas em que a questão é tratada com mais desenvolvimento.

“Como o Espírito desencarnado vê manifestamente o que se passa e os exemplos terríveis da vida, compreende tanto mais rapidamente o que o exortam a crer e a fazer. Por isso não é raro ver Espíritos desencarnados dissertar sabiamente sobre questões que, em vida, estavam longe de as comover. A adversidade amadurece o pensamento. Esta expressão é verdadeira sobretudo para os Espíritos desencarnados, que vêm de perto as conseqüências de sua vida passada.

A despreocupação e a idéia preconcebida, ao contrário, triunfam nos Espíritos encarnados; as seduções da vida e, até, os seus erros, dão-lhes uma misantropia ou uma indiferença completa pelos homens e pelas coisas divinas. A carne lhes faz esquecer o Espírito; uns fundamentalmente honestos, fazem o bem evitando o mal, por amor do bem, mas a vida de sua alma é quase nula; outros, ao contrário con-

continua&gt;&gt;&gt;

sideram a vida como uma comédia e esquecem seu papel de homens; outros, enfim, completamente embrutecidos e último degrau da espécie humana, nada vendo além, não pressentindo mesmo nada, entregam-se, como o animal, aos crimes bárbaros e esquecem sua origem. Assim, uns e outros, pela vida mesma, são arrastados, ao passo que os Espíritos desencarnados vêem, escutam e se arrependem com melhor vontade" - Lamennais (médium: Sr. A. Didier).

"Quantos problemas e questões a resolver antes que seja realizada a transformação humana conforme as idéias espíritas! A educação dos Espíritos e dos encarnados, do ponto de vista moral, está neste número. Os

desencarnados estão desembarrachados da carne não mais lhes sofrem as condições inferiores, ao passo que os homens, encadeados numa matéria imperiosa do ponto de vista pessoal, se deixam arrastar pelo estado das provas no qual estão metidos. É à diferença dessas diversas situações que se deve atribuir a dificuldade que os Espíritos iniciadores e os homens que têm essa missão experimentam para melhorar rapidamente e, por assim dizer, nalgumas semanas, aqueles homens que lhes são confiados. Ao contrário, os Espíritos aos quais a matéria não mais impõe as suas leis e não mais fornece os meios de satisfazer seus maus apetites, e que, por consequência, não tem mais desejos incon-

fessáveis, são mais aptos a aceitar os conselhos que lhes são dados. Talvez respondam com esta pergunta que tem a sua importância: Porque não escutam os conselhos de seus guias do espaço e esperam os ensinamentos dos homens? Porque é necessário que os dois mundos visível e invisível, reagem um sobre o outro e que a ação dos humanos seja útil aos que vivem, como a ação da maior parte destes é benéfica aos que vivem entre vós. E uma dupla corrente, uma dupla ação, igualmente satisfatória para esses dois mundos, que estão unidos por tantos laços. Eis o que julgo dever responder à pergunta feita por vosso presidente" - Erasto (médium: Sr. d'Ambel). **FMI**

## \$eXu@!dad&



por: Deusa Samú  
psicóloga clínica hospitalar

## Descoberta da sexualidade



**É POR** volta de três anos de idade que descobrimos o nosso corpo.

Percebemos que somos corporalmente parecidos com nossos pais.

A partir daí, passamos a nos OBJETIVAR, ou seja, repetimos comportamentos dos nossos pais ao brincar. Por exemplo: brincar de carrinho, se somos do sexo masculino e embalar bonecas, fazer comidinhas, se somos do sexo feminino. Até por volta de 12 anos, pode acontecer a exploração do corpo, ou seja, ao tocarmos na área genital sentimos prazer e tendemos à repetição disso por ser gostoso. Importante dizer que isso NÃO É MASTURBAÇÃO, porque ainda não temos esse conceito introjetado.

É comum os professores de Pré-Escola ou Primeira série fi-

carem preocupados ao perceberem as crianças se tocarem. Se isso acontece, devemos mudar o foco de atenção da criança convidando-a a fazer outras coisas e evitar usar frases feitas do tipo: "**Não faça isso que é feio, sujo...**" Para não acarretar problemas futuros em relação à sexualidade. Nesta fase, é normal que surjam questões relativas à homossexualidade, apresentando-se como certa confusão interna e isso não significa uma determinação ou tendência, é apenas a libido não direcionada adequadamente.

Dos 12 aos 17 anos, os hormônios da reprodução caem como cascata por todo o corpo e isso requer atenção, no sentido de lembrarmos que somos Espíritos em experiência na carne e que precisamos direcionar essa energia (Libido) para vári-

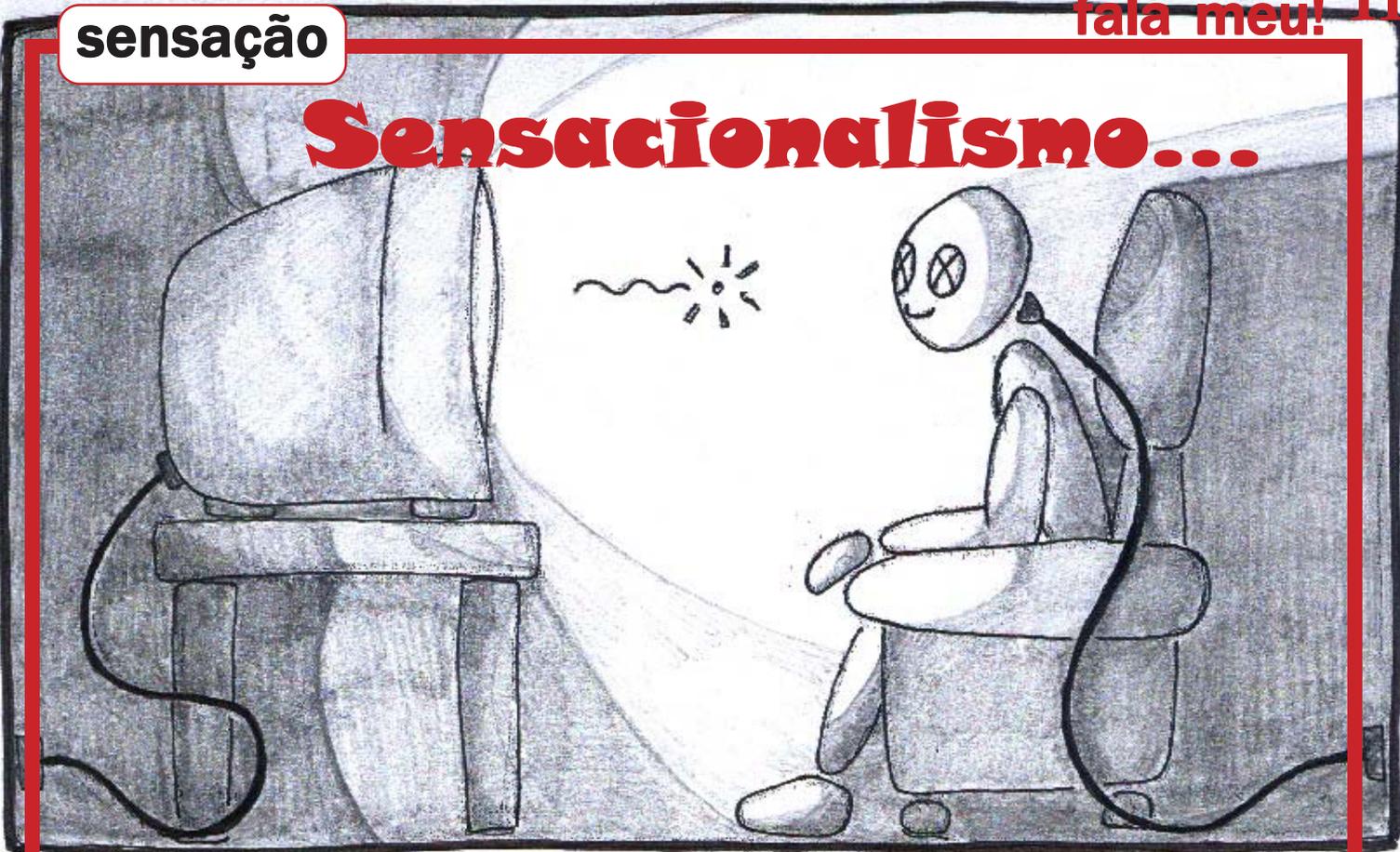
os campos, como por exemplo: os esportes.

É comum os adolescentes se voltarem só para isso (atividade sexual) e ocorre então o famoso ditado: "Só pensam naquilo!". Mas, muita calma nessa hora! Do ponto de vista espiritual, aos 18 anos o espírito assume sua identidade total, com todas as suas reminiscências das vivências anteriores. Normalmente, os adolescentes se atropelam, e querem "ficar" com todos os parceiros que aparecem. Não é legal! Isso deixa uma sensação interna de vazio e fragmentação, gerando muita angústia.

Muitas vezes, é nesse momento, que entram as drogas na tentativa de suprir essa sensação chata.

Fale, leia, pergunte! A fila anda e nosso objetivo é progredir! Na próxima edição tem mais... **FMI**

# Sensacionalismo...



texto: Rafael Teixeira  
.....

***"É sangue mesmo, não é mertiolate  
Todos querem ver e comentar a novidade  
É tão emocionante um acidente de verdade  
Estão todos satisfeitos com o sucesso do  
desastre..."***

Música MetrÓpole - Legião Urbana

**ATENÇÃO!** Agora o Boletim Fala Meu! volta com vocês para a notícia que deixou o Brasil todo indignado. É triste que ainda ocorra este tipo de absurdo hoje em dia...

Pois não costuma começar assim, mas este tipo de introdução é muito comum em vários veículos de mídia, dentre os mais buscados pelas pessoas. Diariamente fazem suas notícias de forma, não à informar as pessoas, mas a explorar os seus sentimentos (na maioria das vezes os mais baixos) para com isso ganhar seus sentimentos (na maioria das vezes os mais baixos) para com isso ganhar seus leitores e espectadores. Além do sensacionalismo diário de vez em quando acontece um caso que recebe mais destaque na mídia, muitas vezes algo que acon-

tece todos os dias e, por algum acaso, é tratado como extraordinário na imprensa, de modo a mobilizar em âmbito nacional sentimentos de revolta, indignação, pena, raiva e vingança.

Recentemente foi o caso do sequestrador Lindemberg, com o qual a mídia bombardeou nossos olhos e ouvidos por vários dias, mesmo depois de o sequestro acabar. Em todo lugar vemos pessoas comentando o assunto do momento e se inflando dos sentimentos citados. Apesar de o espírita ser uma pessoa como todas as outras (e por isso ser compreensível que ele entre no ritmo do sensacionalismo) ele deve aproveitar os conhecimentos que tem agora evitar esta mania que, analisada pela ótica espírita, se mostra muito negativa. À primeira vista, já não pa-

rece atitude de um "homem de bem" explorar, vulgarizar e repetir em diversas conversas os sentimentos e tragédias de determinadas pessoas.

Além disso, o espírita lembre-se (como todo cristão) de que não deve julgar para não ser julgado e, portanto, que relevância deveria achar em discutir e argumentar sobre se os policiais agiram corretos ou não. Se a menina devia ou não ter voltado, ou se ele era ou não louco? Os órgãos da justiça já trabalham com estas questões e a nós cabe voltarmos as nossas vidas e, no máximo, vibrar individualmente pelas pessoas envolvidas. É preciso lembrar que toda vez que comentamos, discutimos e nos indignamos com estes casos, cultivamos e multiplicamos sentimentos e vibrações ener-

géticas negativas, que nos afetam e que também espalhamos para a sociedade. O espírita deve se lembrar que nada ocorre por acaso, que estas tragédias são provas e expiações que estes espíritos passam para sua própria evolução, que os envolvidos executam ligações que vem de vidas passadas e que por tudo isso não deve ter destes casos a mesma visão que tem uma pessoa sem esses conhecimentos.

E claro que é difícil evitar isso e até mesmo tomar consciência de que é uma atitude prejudicial, afinal o sensacionalismo está incorporado em nossa cultura, crescemos com ele e sempre nos foi apresentado como normal. Mas devemos sim nos esforçar para pelo menos neste pequeno aspecto (se comparado a outros) buscar a nossa evolução. Devemos isso a nós mesmos. Não é o caso de acusar a mídia por isso como maligna, ela só mostra o que vale

dar mais audiência ou dinheiro, o que as pessoas querem ver, o que elas gostam; ela só acaba evidenciando o quanto todos ainda temos que nos melhorar.

Uma última questão relacionada ao tema surgiu na mocidade que frequento. Constatamos que depois de um sensacionalismo sobre uma tragédia, acontecem outras idênticas. Depois que Lindenberg matou a ex-namorada, uma outra pessoa repetiu o fato na mesma semana e das mesmas formas. Depois que a menina Isabela foi defenestrada, outras duas crianças foram jogadas pela janela no mesmo mês. Depois que caiu o avião da Gol, caiu o da TAM em seguida. Depois que morre de parada cardíaca um jogador de futebol em campo, morre outro em diversos outros lugares do mesmo modo. Estas estranhas repetições de acontecimentos nos levou a perguntar pela sua causa. Existe a hipótese de isso aconte-

cer sempre e a mídia apenas dar mais atenção devido ao acontecimento anterior semelhante, mas por isso não explica casos mais raros como o da menina Isabela. Existe a hipótese das pessoas cometerem os delitos influenciadas pela mídia, mas esta não explica tragédias independentes de vontade humana, como a parada cardíaca do segundo jogador de futebol e a queda de avião da TAM. Enfim, como vimos a hipótese de que quando o Brasil inteiro se mobiliza em cima de uma tragédia, forma uma enorme corrente de vibrações negativas, uma grande "prece do mau" coletiva em prol de acidentes semelhantes. Se isso for verdade (o que explica as repetições) temos uma grande responsabilidade de mudar esta atitude mental que está causando prejuízos energéticos inimagináveis. Vamos agora, cada um de nós, quebrar esta corrente. **FMI!**

## comjesp 2011

colaboração: Ana Maria, Janaina Paula, Leandro Plazzon, Rodrigo Prado, Sergio Denis, Thiago Rosa

CONFRATERNIZAÇÃO DAS MOCIDADES E JUVENTUDES ESPÍRITAS DO ESTADO DE SP

O ANO já entra em seu estágio final e começa a se despedir de todos nós. Sabemos que as camisetas foram, sem dúvida, o nosso trabalho mais importante para arrecadação de fundos em prol da COMJESP.

O que não conseguimos fazer corretamente é firmar nas demais localidades fora de São Paulo estes modelitos de camisetas que fizeram sucesso por aqui. Aliás, sempre que fizemos foi difícil segurar a compra das camisetas, afinal as pessoas

queriam.

Pedimos desculpas para as pessoas que mandaram e-mail querendo ver formas de adquirir os modelos das camisetas. Estaremos em breve disponibilizando uma melhor forma de mandar por frete os pedidos dos leitores ou dos demais interessados. Agora para o final do ano foi lançado algumas camisetas com o desenho aí do lado, sobre Amizade. Pra melhorar, fizemos especial para o Ano Novo - camiseta branca com desenho prata. Perfeito!



## giro

por: Thiago Rosa

### de olho nos eleitos

EM ANO de eleições para escolha dos prefeitos das cidades brasileiras junto com os respectivos vereadores, representantes do povo, achei bem interessante a proposta da rá-

dio CBN, aqui da cidade de São Paulo, através do programa "CBN SÃO PAULO", apresentado por Milton Jung, e que trouxe como proposta a campanha: "Adote um vereador". As pessoas que qui-

serem adotar serão responsáveis, durante os quatro anos de mandato, por acompanhar os passos do seu vereador e ver se ele está cumprindo com seu dever e suas promessas. Basta acessar: [www.cbn.com.br](http://www.cbn.com.br) **FMI!**

# SU I CÍ DIO



por: Rodrigo Prado

*é a terceira maior causa de morte entre os jovens no Brasil e está entre as 10 maiores causas de morte no mundo; são três mil por dia.*

*confira agora nas próximas páginas um vasto material elaborado sobre o tema, com estudos de Kardec e o que fala o espiritismo a respeito.*

**ATO** de tirar a própria vida, o suicídio tem sido uma escolha que muitas pessoas têm recorrido ao longo da existência da humanidade. Mas o que leva uma pessoa, um jovem principalmente, a cometer esse ato? É justo recorrer ao suicídio? Se matou, a pessoa deixa de existir e o problema acabou ou a vida continua e há conseqüências negativas para quem o comete? Pode-se rezar por quem se suicidou ou a pessoa deve ser ignorada e queimar no inferno como dizem certas Igrejas? Por ques-

tão de honra é justo se suicidar, como no caso dos samurais, ou quando se quer evitar um grande escândalo que virá prejudicar a honra da família? Como encarar a situação onde aquele jovemzinho ou aquela jovemzinha de doze anos se mata por não ser correspondido no amor? E os homossexuais que se matam por não se aceitarem como gays ou lésbicas, ou por não serem aceitos pela sociedade? E a mulher que se mata por não agüentar mais ser espancada pelo marido?

Mas se nos questionamentos

acima o suicídio está explícito, como encarar as situações onde ele está presente, mas de forma oculta ou disfarçada, como na situação da criança que perde o gosto pela vida, vindo adoecer e morrer? E os jovens que se consomem nas drogas? Aquele que fuma? As meninas que falecem ao cometerem abortos ou por anorexia? Os meninos que morrem ao volante por estarem participando de um "racha ou pega", ou por estarem sobre o efeito do álcool?

continua>>>

continua&gt;&gt;&gt;

Como é possível perceber nas situações citadas, o suicídio nos rodeia constantemente, e por isso desejo que dediquemos a esse assunto um tempo necessário para refletirmos e tomarmos ações para evitá-lo, esse que é um caos social em vários países do mundo, e no Brasil não é diferente, já que o suicídio está entre a **terceira** maior causa de morte entre jovens de 15 a 35 anos.

Há tempos venho querendo escrever sobre esse assunto no FM!, mas me faltava aquela inspiração para conseguir apresentar um material que pudesse realmente contribuir e não apenas ser um artigo "chovendo no molhado", sem nada a realmente contribuir, a não ser os mesmos chavões de sempre, de que o suicídio é ruim. Já havia lido muita coisa a respeito em o "Livro dos Espíritos" e no livro "O Céu e o Inferno, ou a Justiça Divina Segundo o Espiritismo?" ambos de Allan Kardec, e também na obra "Memórias de um Suicida" de Yvonne A. Pereira, obra que relata com muito detalhe a situação dos suicidas, mas recentemente achei lendo a Revista Espírita, do ano de 1862, vários artigos falando desse assunto, mas um em especial me chamou muita a atenção, seja pela riqueza de detalhes, seja pela grandiosa lógica dos argumentos e raciocínios que Allan Kardec fala do assunto, e por isso trago o artigo para que todos tomem contato com esse material importantíssimo.

Escreve Kardec que na França, do ano de 1836 à 1852, segundo estatística oficial, o número de suicidas foi de 52.126, uma média de 3.066 por ano; número esse que foi aumentando

**“Japão tem a maior média de suicídios: são 25 mortes a cada 100 mil habitantes”**

do sempre a cada ano, conforme é possível constatar, pois no ano de 1859, foram 3.899 suicídios, sendo 3.057 homens e 842 mulheres. Esse número crescente chama a atenção, pois o que levou e tem levado tanta gente a se matar? Kardec dizia que querer explicar todos esses casos como o resultado de problemas mentais ou loucura, seria algo muito simplista, pois contrariando isso, a maioria dos suicídios é feito voluntariamente, de forma premeditada, com conhecimento de causa, ou seja, a pessoa planeja como, quando e onde será o suicídio, o que caracteriza capacidade de raciocínio e de certo discernimento da pessoa, o que já não ocorre com uma pessoa louca.

Conta Kardec que *"certas pessoas pensam que o suicida jamais está completamente em seu bom senso; é um erro que partilhamos outrora, mas que caiu diante de uma observação mais atenta. É bastante racional, com efeito, pensar que, estando o instinto de conservação na natureza, a destruição voluntária deve ser contra a natureza, e que tal é a razão pela qual, freqüentemente, vê-se este instinto se impor, no último momento, sobre a vontade de morrer; de onde se conclui que, para realizar esse ato, é preciso não ter mais a cabeça em si. Sem dúvida, há muitos suicidas que são tomados nesse instante de uma espécie de vertigem e succumbem num primeiro momento de exaltação; se o instinto de conservação o toma em último lugar, são como desembriagados e se prendem à vida; mas é bem evidente também que muitos se matam a sangue frio e com reflexão, e a prova disso está nas precauções calculadas que tomam, na ordem razoável que colocam seus negócios, o que não é o caráter da loucura.*

*Faremos notar, de passagem, um traço característico do suicídio, é que os atos dessa natureza, realizado em lugares completamente isolados e desabitados, são excessivamente raros; o homem perdido no deserto ou sobre o Oceano, morrerá de pri-*



**“1 milhão de pessoas tentam suicídio anualmente no mundo”**

*vações, mas não se suicidará, então mesmo que não espere nenhum socorro. Aquele que quer deixar voluntariamente a vida aproveita bem o momento em que está só para não ser detido em seu desígnio, mas o faz de preferência nos centros de população, onde seu corpo tem pelo menos alguma chance de ser encontrado. Tal se lançará do alto de um monumento no centro de uma cidade, que não o fará do alto de um rochedo à beira-mar, onde todo traço seu estará perdido; tal outro se pendurará nas árvores de Boulogne, e não irá fazê-lo numa floresta onde ninguém passe".* Vale ressaltar aqui o quanto isso ainda ocorre nas grandes cidades, por exemplo em São Paulo, é comum pessoas se atirarem nos trilhos do Metrô. Continua Kardec dizendo que *"o suicida quer muito não ser impedido, mas deseja que se saiba, cedo ou tarde, que se suicidou; parece-lhe que essa lembrança dos homens o liga ao mundo que quis deixar, tanto é verdade que a idéia do nada absoluto tem alguma coisa mais terrível do que*

continua&gt;&gt;&gt;

continua&gt;&gt;&gt;

a própria morte. Eis um curioso exemplo em apoio desta teoria.

Por volta de 1815, um rico Inglês, tendo ido visitar a famosa queda do Rhin, com ela ficou de tal modo entusiasmado, que voltou para a Inglaterra a fim de pôr em ordem seus negócios, depois retornou, alguns meses depois, para se precipitar no abismo.

Incontestavelmente, é um ato de originalidade, mas duvidamos muito que tivesse feito o mesmo lançando-se no Niagara se ninguém devesse sabê-lo; uma singularidade de caráter causou o ato; mas o pensamento de que se iria falar dele determinou a escolha do lugar e do momento; se seu corpo não devesse ser encontrado, sua memória pelo menos não pereceria.

Na falta de uma estatística oficial que daria a exata proporção dos diferentes motivos de suicídios, não seria de duvidar que os casos mais numerosos são determinados pelos reveses da fortuna, as decepções, os desgostos de toda natureza. O suicídio, neste caso, não é um ato de loucura, mas de desespero. Ao lado destes motivos, que se poderiam chamar sérios, os há evidentemente fúteis, sem falar do indefinível desgosto da vida, no meio dos prazeres, como o que acabamos de citar. O que é certo é que todos aqueles que se suicidam não recorrem a esse extremo senão porque, errados ou com razão, não **estão contentes**. Sem dúvida, não é dado a ninguém remediar esta causa primeira, mas o que é preciso deplorar é a facilidade com a qual os homens cedem, há algum tempo, a esse fatal arrastamento; aí está, sobretudo, o que

“4,5

suicídios a cada 100 mil habitantes é a média nacional até 2004”

“16,6

suicídios a cada 100 mil habitantes é a média do Rio Grande do Sul”

deve chamar a atenção, e que, na nossa opinião, é perfeitamente remediável.

Não se lembra, freqüentemente de perguntar se há **frouxidão ou coragem** no suicídio; incontestavelmente, há frouxidão em falhar diante das provas da vida, mas há coragem em desafiar as dores e as angústias da morte; estes dois pontos nos parecem encerrar todo o problema do suicídio.

Por pungente que sejam os apertos da morte, o homem os afronta e os suporta se para isso estiver excitado pelo exemplo; é a história do conscrito que, só recuaria diante do fogo, ao passo que fica eletrizado ao ver os outros caminharem para ele sem medo. Ocorre o mesmo para o suicídio; a visão daqueles que se libertam por esse meio do tédio e dos desgostos da vida faz dizer que esse momento passa logo; aqueles que o temor do sofrimento teria retido, se dizem que uma vez que tanta gente faz assim, pode-se bem fazer como eles; que vale mais ainda sofrer alguns minutos do que sofrer durante anos. É nesse sentido somente que o suicídio é contagioso; o contágio não está nem nos fluidos nem nas atrações; ele está no exemplo que familiariza com a idéia da morte e com o emprego dos meios para que ela se dê; isto é tão verdadeiro que quando um suicídio ocorre de uma certa maneira, não é raro ver vários deles do mesmo gênero se sucederem”. E aqui vale ressaltar novamente o exemplo citado do Metrô, onde muitos que se suicidam nesse local, o fazem por força do exemplo das outras pessoas que se suicidaram antes

dele, mas no Metrô há um certo cuidado em ocultar esses fatos, porém é comum os usuários receberem o aviso de que o Metrô está parado devido a presença de usuário nos trilhos, o que em outras palavras pode querer dizer que alguém acabou de se suicidar, provavelmente. Sobre essa questão da influência do exemplo, nos traz Kardec “a história da famosa guarita, na qual catorze militares se dependuraram, sucessivamente, em pouco tempo, não teve outra causa. O meio estava ali sob os olhos; parecia cômodo, e por pouco que esses homens tivessem alguma leviandade de assim acabar com a vida, dele aproveitaram; a tua própria visão podia fazer nascer a idéia; o fato tendo sido contado a Na-

continua&gt;&gt;&gt;

continua&gt;&gt;&gt;

“suicídio é uma das **10** maiores causas de morte em todos os países”

poléon, ordenou a queima da fatal guarita; o meio não estava mais sob os olhos e o mal se deteve.

A publicidade dada aos suicídios produz sobre as massas o efeito da guarita; ela excita, encoraja, familiariza com a idéia, provoca-a mesmo. Sob este aspecto, consideramos os relatos desse gênero, dos quais os jornais são pródigos, como uma das causas excitantes do suicídio: eles dão **a coragem da morte**. Ocorre o mesmo com aqueles dos crimes com ajuda dos quais se atíça a curiosidade pública; produzem, pelo exemplo, um verdadeiro contágio moral; jamais detiveram um criminoso, ao passo que para isso desenvolveram mais de um.

Examinemos agora o suicídio de um outro ponto de vista. Dizemos que, quaisquer que sejam os motivos particulares, tem sempre por causa um descontentamento; ora, aquele que está certo de não ser infeliz senão um dia e ser melhor os dias seguintes, facilmente tem paciência; não se desespera senão se não vê o fim de seus sofrimentos. O que é, pois, a vida humana com relação à eternidade, senão menos que um dia? Mas para aquele que não crê na eternidade, que crê que tudo acaba nele com a vida, e se é acabrunhado pelo desgosto e pelo infortúnio, não lhe vê o fim senão na morte; nada esperando, acha muito natural, muito lógico mesmo, abreviar seus sofrimentos pelo suicídio.

A incredulidade, a simples dúvida sobre o futuro, as idéias materialistas, em uma palavra, são os maiores excitantes ao suicídio: elas dão **a covardia**

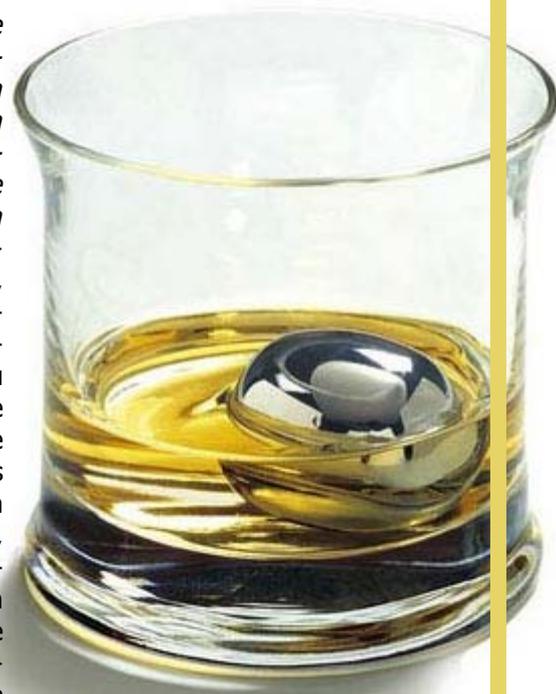
**moral**. E quando se vêem homens de ciência se apoiarem sobre a autoridade de seu saber para se esforçarem em provar, aos seus ouvintes ou aos seus leitores, que não têm nada a esperar depois da morte, não é conduzi-los a esta conseqüência de que são infelizes, não têm nada de melhor a fazer do que se matarem? Que poderíamos lhes dizer para disso afastá-los? Que compensação poderiam lhes oferecer? Que esperanças podem lhes dar? Nenhuma outra coisa senão o nada; de onde é 'preciso concluir que se o nada é o remédio heróico, a única perspectiva, vale mais nele cair logo em seguida do que mais tarde, e assim sofrer por menos tempo'. **A propagação das idéias materialistas é, pois, o veneno que inocula, num grande número o pensamento do suicídio**, e aqueles que se fazem disso os apóstolos, seguramente, têm sobre si uma terrível responsabilidade.

A isso objetar-se-á, sem dúvida, que todos os suicidas não são materialistas, uma vez que há pessoas que se matam para irem mais depressa para o céu, e outras para se juntar mais cedo àqueles que amaram. Isto é verdade, mas incontestavelmente é o menor número, e do qual não se convenceria se tivesse uma estatística conscienciosamente feita das causas íntimas de todos os suicídios. Seja como for, se as pessoas que cedem a este pensamento crêem na vida futura, é evidente que fazem dela uma idéia inteiramente falsa e a maneira com a qual ela é apresentada, em geral, não é quase nada própria para dar-lhe uma idéia mais justa". E essa observação de Kardec é importante, pois vem como uma primeira explicação do porquê de alguns espíritas cometerem o suicídio, ou terem tentado, como é o caso de uma amiga minha, que é jovem e já participou durante alguns anos da mocidade, mas que desde a adolescência até o período atual, já tentou se matar três vezes - felizmente fracassando -, isso sem contar as inúmeras vezes que essa idéia já passou em sua cabeça. Diz Kardec ainda que "o

Espiritismo vem não somente confirmar a teoria da vida futura, mas a prova pelos fatos mais patentes que são possíveis ter: o testemunho daqueles mesmos que ali estão; faz mais, no-la mostra sob cores tão racionais, tão lógicas, que o raciocínio vem em apoio da fé. Não sendo mais permitida a dúvida, o aspecto da vida muda; sua importância diminui em razão da certeza, que se adquire, de um futuro mais próspero; para o crente, a vida se prolonga indefinidamente além do túmulo; daí a paciência e a resignação que afastam muito naturalmente do pensamento do suicídio; daí, em uma palavra, **a coragem moral**.

O Espiritismo tem ainda, sob esse aspecto, um outro resultado igualmente positivo, e talvez mais determinante. A religião diz bem que se suicidar é um pecado mortal do qual se é punido; mas como? Pelas chamas eternas nas quais não se crê mais. O Espiritismo nos mostra os próprios suicidas vin-

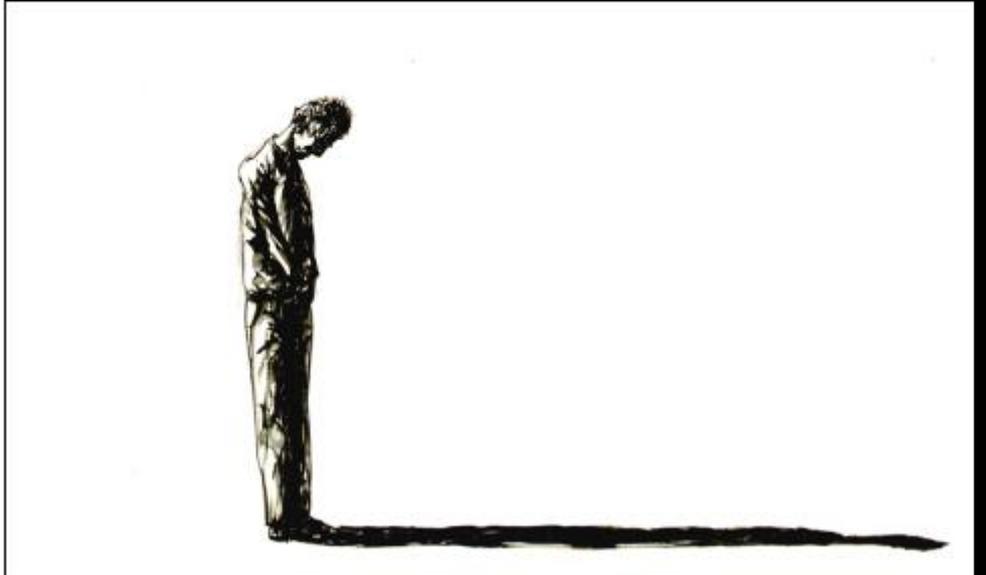
“umas das três maiores causas de morte entre pessoas de 15 a 35 anos”



continua&gt;&gt;&gt;

## “depressão

é uma desordem psicológica das mais frequentes causadoras do suicídio”



do dar conta de sua posição infeliz, mas com esta diferença de que as penas variam segundo as circunstâncias agravantes ou atenuantes, o que é mais conforme a justiça de Deus; que, em lugar de serem uniformes, elas são a conseqüência tão natural da causa que provocou a falta, que não se pode impedir de nelas ver uma soberana justiça eqüitativamente distribuída. Entre os suicidas, há os que cujo sofrimento, por não ser senão temporário em lugar de eterno, não é menos terrível e de natureza a dar a refletir a quem estivesse tentado a partir daqui antes da ordem de Deus. O Espírita tem, pois, por contrapeso ao pensamento do suicídio, vários motivos: a **certeza** de uma vida futura, na qual sabe que será tanto mais feliz quanto houver sido mais infeliz e mais resignado sobre a Terra; a **certeza** de que, abreviando a vida, chega justamente a um resultado diferente daquele que espera alcançar; que se livra de um mal para tê-lo um pior, mais longo e mais terrível, que não reverá, no outro mundo, os objetos de sua afeição, que queria ir reencontrar; de onde a conseqüência de que o suicídio está contra os seus próprios interesses. Também o número de suicídios impedidos pelo Espiritismo é considerável, e se pode disso concluir que quando todo o mundo for Espírita, não haverá mais suicídios voluntários, e isso chegará mais cedo do

que se crê. Comparando, pois, os resultados das doutrinas materialista e espírita, sob o único ponto de vista do suicídio, achasse que a lógica de uma a ele conduz, ao passo que a lógica da outra dele desvia, o que está confirmado pela experiência.

Por esse meio, dir-se-á, destruireis a hipocondria, essa causa de tantos suicídios sem motivos, desse insuperável desgosto da vida, que nada parece justificar? Essa causa é eminentemente fisiológica, ao passo que as outras são morais. Ora, se o Espiritismo não curasse senão estas, isto já seria muito; propriamente falando, a primeira ressalta da ciência, à qual poderíamos abandoná-la, dizendo-lhe: Nós curamos o que nos compete, por que não curais o que é de vossa competência? Entretanto, não hesitamos em responder afirmativamente à pergunta.

Certas afecções orgânicas, evidentemente, são mantidas e mesmo provocadas pelas disposições morais. O desgosto da

“1,8 milhão de dólares é o gasto anual com tratamento de suicidas”

vida, o mais freqüentemente, é o fruto da saciedade. O homem que usou de tudo, não vendo nada além, está na posição do bêbado que, tendo a garrafa vazia, e nela não encontrando mais nada, a quebra. Os abusos e os excessos de toda a sorte, forçosamente, conduzem a um enfraquecimento e a uma perturbação nas funções vitais; daí uma multidão de enfermidades cuja fonte é desconhecida, que são julgadas causadoras, ao passo que não são senão consecutivas; daí também um sentimento de apatia e de desencorajamento. Que falta ao hipocondríaco para combater suas idéias melancólicas? Um objetivo para a vida, um motivo para sua atividade. Que objetivo pode ter se não crê em nada? O Espírita faz mais do que crer no futuro: ele sabe, não pelos olhos da fé, mas pelos exemplos que tem diante de si, que pela vida futura, à qual não pode escapar, é feliz ou infeliz, segundo o emprego que faz da vida corpórea; que a felicidade é proporcional ao bem que se fez. Ora, certo de viver depois da morte, e de viver bem mais tempo sobre a Terra, é muito natural que pense nela ser o mais feliz possível; certo, além disso, de lá ser infeliz se não faz nada de bem, ou mesmo se, não fazendo nada de mal, não faz nada de tudo, compreende a necessidade da ocupação, o melhor preservativo da hipocon-

## “141 é o telefone do Centro de Valorização da Vida (CVV) que realiza apoio emocional e prevenção do suicídio”

*dria. Com a certeza do futuro ele tem um objetivo; com a dúvida, ele não tem nada.*

*O tédio ganha-o, e ele acaba com a vida porque não espera mais nada. Que se nos permita uma comparação um pouco trivial, mas que não deixa de ter analogia. Um homem passou uma hora no espetáculo; acreditou que tudo tinha acabado, se levantou e se foi; mas, se ele sabe que se deve representar ainda alguma coisa melhor, e mais longa daquela que viu, ele ficará, ainda que fosse no pior lugar: a espera do melhor triunfará nele da fadiga. As mesmas causas que conduzem ao suicídio também produzem a loucura. O remédio de um é também o remédio da outra, assim como o demonstramos em outro lugar.*

*Infelizmente, enquanto a medicina não se der conta senão do elemento material, privar-se-á de todas as luzes que lhe traria o elemento espiritual, que desempenha um papel tão ativo num grande número de afecções.*

*O Espiritismo nos revela, além disso, a causa primeira do suicídio, e só ele poderia fazê-lo.*

*As tribulações da vida são, ao mesmo tempo, expiações pelas faltas de existências passadas, e provas para o futuro. O próprio Espírito as escolhe tendo em vista o seu adiantamento; mas pode ocorrer que uma vez na obra, ache a carga muito pesada e recue diante de seu cumprimento; é então que tem o recurso do suicídio, o que o re-*

*tarda em lugar de avançá-lo. Ocorre ainda que um Espírito suicidou-se numa precedente encarnação, e que, como expiação, lhe é imposto dever em sua nova existência, de lutar contra a tendência ao suicídio” (essa é uma outra explicação ou complemento, para o caso da minha amiga que eu citei); “se sai vencedor, avança; se sucumbe, ser-lhe-á preciso recomeçar uma vida talvez mais penosa ainda do que a precedente, e deverá lutar assim até que haja triunfado, porque toda recompensa na outra vida é o fruto de uma vitória, e quem diz vitória, diz luta. O Espírita haure, na certeza que tem desse estado de coisas,*

## “10 de setembro é o dia mundial de prevenção do suicídio”

*uma força de perseverança que nenhuma outra filosofia poderia dar-lhe”.*

Eis então caros leitores, muitas nuances sobre o suicídio, que trazemos para discussão, primeiramente consigo mesmo, e depois nas mocidades espíritas, nas escolas, na família, na roda de amigos, em qualquer lugar onde se possa levar essas preciosas informações, para que o maior número de pessoas saiba qual é o ponto de vista do Espiritismo sobre o suicídio, e o quanto isso muda a vida de quem o compreende, pois como disse Kardec, a maior decepção do suicida é ver

## “3 mil pessoas se matam por dia, conforme a OMS”

que ele continua vivo, só que porém sofre infinitas vezes mais do que antes.

Encerro esse artigo com uma passagem que diz: “Não me repilais, porque o anjo do desespero me faz uma guerra obstinada e se esgota em vãos esforços para me substituir junto de vós; não sou sempre a mais forte e, quando ele chega a me afastar, vos envolve com suas asas fúnebres, desvia os vossos pensamentos de Deus e vos conduz ao suicídio; uni-vos a mim para afastar sua funesta influência e deixai-vos embalar docemente em meus braços, porque eu sou a Esperança.”

**FM!**

### PARA SABER MAIS:

- 1) A Fé, A Esperança, A Caridade (Revista Espírita, fevereiro de 1862-Allan Kardec) – três artigos que combatem moralmente o suicídio.
- 2) Uma paixão de além túmulo (Revista Espírita, maio de 1862-Allan Kardec) – menino de doze anos que se suicida por amor.
- 3) O padeiro desumano (Revista Espírita, maio de 1862-Allan Kardec) – mãe de três filhos que se suicidou após ser descoberta de roubar um pão para alimentar seus filhos.
- 4) Estatística dos Suicídios (Revista Espírita, julho de 1862-Allan Kardec) artigo completo sobre o suicídio.
- 5) Duplo suicídio por amor e dever (Revista Espírita, julho de 1862-Allan Kardec) casal de amantes que se suicidam para ficarem juntos no além, uma vez que cada um era casado e não queriam mais traírem e nem envergonharem seus cônjuges.
- 6) Um espírito pode recuar diante da prova? (Revista Espírita, julho de 1862-Allan Kardec) história de um menino de nove anos que se suicida “involuntariamente”.
- 7) Luís e a pespontadeira de botinas (O Céu e O Inferno ou a Justiça Divina Segundo o Espiritismo - Allan Kardec, 2ª Parte, capítulo V – Suicidas) – rapaz que se suicida após ter sido largado por sua noiva, que não o amava mas o iludia.
- 8) Memórias de um suicida – Ivone Pereira, cap. 1, O Vale dos Suicidas.; cap2 Os réprobos.